



ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022: UM ESTUDO ECOLÓGICO

RAISSA FERREIRA LEMOS

Introdução: A vacinação é uma ação eficaz da Atenção Primária à Saúde (APS) que demonstra capacidade de controlar e até erradicar doenças imunopreveníveis. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) é uma das intervenções de saúde pública mais bem-sucedidas no que se refere à redução da mortalidade infantil, conseguindo, por anos, altas taxas de cobertura vacinal (CV). A poliomielite, por exemplo, doença infectocontagiosa, possui esquema sequencial de vacinação para preveni-la. A partir dele, houve a interrupção da transmissão do poliovírus selvagem, causador da doença, resultando na certificação da sua eliminação em 1994 no país. No entanto, nos últimos anos, foi verificado um declínio da cobertura vacinal e, conseqüentemente, um elevado número de crianças desprotegidas e susceptíveis ao retorno dessa enfermidade. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal para a poliomielite no Brasil entre 2013 e 2022. **Metodologia:** Estudo ecológico conduzido a partir de dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) em janeiro de 2024, por intermédio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Resultados:** Verificou-se redução da cobertura vacinal em todas as cinco regiões brasileiras entre 2013 e 2021, com a maior queda entre 2019 e 2021, de 84,19% para 71,04%, bem como aumento em todas elas entre 2021 e 2022, alcançando um aumento médio total de 6,16%, com destaque para a região nordeste que aumentou 9,97%. Entre 2013 e 2015 a vacinação alcançou a CV considerada adequada pelo Ministério da Saúde- acima de 95%. Entretanto, nos anos subsequentes não se atingiu essa meta. O ano de 2021 registrou a menor média, 71,04%, ao passo que a maior foi 100,71% em 2013. Além disso, oscilações foram registradas, como entre 2017 e 2018, na qual cresceu de 84,74% para 89,59%. **Conclusão:** As reduções da cobertura vacinal, as quais podem possuir razões multifatoriais, como percepções errôneas, desinformação e ausência de vínculo com serviços de saúde, revelam o risco iminente do reaparecimento da poliomielite no país. Sob essa perspectiva, torna-se necessário um olhar mais atento e um planejamento estratégico das autoridades competentes, por meio de políticas de incentivo à vacinação, a fim de ampliar a cobertura vacinal e impedir retrocessos.

Palavras-chave: Poliomielite, Cobertura vacinal, Programa nacional de imunizações, Vacinação, Epidemiologia.